

Fotos: Ed Alves/CB/D.A. Press



Cleo Soares (de boné), Carol Gomes e Tatiele Alves em meio à plantação de girassóis que enfeitam a AgroBrasília

Plantado anualmente pela organização da AgroBrasília, o campo florido se abre para ser admirado e ilustrar belas fotografias. Este ano, o mar amarelo ocupa 6,2 hectares da feira

» ANA CAROLINA ALVES  
» NATHÁLIA QUEIROZ

A cerca de 70km do centro da capital federal, no caminho para Unai (MG), o mar amarelo emoldurado pelo céu azul anualmente encanta os visitantes da AgroBrasília. É uma tradição: a maior feira de exposição de produtos do agronegócio do Distrito Federal, que começou ontem no Parque Tecnológico Ivaldo Cenci, planta girassóis para aflorarem durante o evento. E, nesta época do ano, trabalhadores e visitantes fazem valer a ordem: posar para fotografias tendo o campo florido de fundo. Seja para selfies improvisadas seja para ensaios temáticos previamente programados, o cenário vira cartão-postal e parada obrigatória.

Cristiane Radke Monteiro, de 43 anos, trabalha com linhas financeiras para o agronegócio na Caixa Econômica Federal e esteve na feira para representar a instituição. Moradora de Águas Claras, ela conta que foi atraída pelos girassóis no caminho até o evento, às margens da BR-251, na região do Programa de Assentamento do Distrito Federal (PAD-DF). “Falei para tirarmos uma foto porque os girassóis traduzem essa sensação de sempre estarmos voltados para o sol, buscando coisas boas”, observou ela, destacando a característica da planta de girar o caule em direção ao sol em sua fase de amadurecimento.

O girassol representa calor, entusiasmo e vitalidade. Para Cristiane, o dia ensolarado e o contato com a natureza trazem um respiro em meio à rotina de escritório. “É muito bom sair daquele ambiente fechado e vir para um lugar assim. A gente precisa parar e admirar, senão fica no automático”, afirmou, encantada com o tapete de flores que se abre generosamente para contemplação e registros tão coloridos quanto memoráveis.

Psicóloga na equipe do CRAS Móvel, Simone Campos Maia, 45, mora na Asa Sul e estava a caminho de uma ação na AgroBrasília quando parou para apreciar os girassóis. “Impossível não parar aqui para ver essa beleza toda”, disse. Embora já soubesse da plantação, a visita foi uma surpresa agradável no trajeto. “Eu trabalho na área rural, e uma colega avisou que os girassóis estavam abertos. Então, parei para tirar uma foto e fazer um registro desse encanto”, explicou.

Para Cleo Soares do Nascimento, 38, o local carrega um valor afetivo especial. A monitora escolar, de Campos Lindos (GO), guarda com carinho a lembrança do aniversário de 15 anos da filha, registrado entre

## FAÇA A POSE E SORRIA! Os girassóis estão de volta



“Impossível não parar aqui para ver essa beleza toda”, afirmou Simone Maia (C)

**Beleza que se põe à mesa**  
O girassol também se destaca pelo potencial produtivo. O óleo extraído da planta é um dos mais qualificados para o consumo humano e animal



Cristiane Radke Monteiro destacou a lição que o girassol passa de “estarmos sempre virados para o sol”

os girassóis. “Tiramos as fotos dela exatamente aqui”, lembrou. “Foi um dia maravilhoso, só coisas boas. Estava sol, um tempo bem bacana, e as fotos ficaram lindas”, contou.

### Além do encanto

O gerente operacional da AgroBrasília, José Roberto Gonçalves, acompanhou de perto o cultivo dos girassóis que se tornaram tradição da feira desde sua primeira edição em 2008. “A ideia surgiu como uma forma de fazer um paisagismo diferente para a feira. A cada ano aumentamos um pedacinho, para deixar tudo mais bonito”, explicou. Em 2025, a plantação ocupa cerca de 6,2 hectares e foi cuidadosamente planejada para estar florida durante o evento. Segundo José Roberto, a plantação tornou-se um atrativo por si só. “É uma atração à parte. Muita gente vem à feira só para fotografar os girassóis, e isso ajuda na divulgação”, afirmou.

Além de encantar pela beleza, o girassol também se destaca pelo potencial produtivo. O engenheiro agrônomo do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-DF) Célio Souza, explica que o óleo extraído da planta é um dos mais qualificados para o consumo humano. Além disso, também é aproveitado na alimentação animal, com alto valor proteico tanto para bovinos quanto para aves.

De acordo com o engenheiro, o Cerrado, apesar de apresentar bom desempenho para algumas variedades da cultura, ainda apresenta redução no cultivo. “Brasília poderia ser uma referência na produção, mas perde espaço para outras culturas, como a soja e o milho”, observou. Segundo ele, atualmente, a área plantada é de apenas 100 mil hectares, um número considerado pequeno diante do potencial de 10 milhões de hectares disponíveis.

Diante das dificuldades para o cultivo, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) apresentou a semente BR5 422 na AgroBrasília como uma alternativa tecnológica para o sistema de produção do Cerrado. “Essa semente é uma variedade nacional, desenvolvida e produzida no Brasil, o que reduz custos para o produtor e garante maior estabilidade na produção”, esclareceu Renato Amabile, pesquisador da instituição. Para ele, o girassol representa uma importante opção para agregar diversidade ao sistema agrícola. “É mais uma solução tecnológica para o produtor da região. E por ser selecionado dentro do ambiente brasileiro, ele responde melhor às condições locais e ajuda a reduzir os custos de produção”, evidenciou.